O AGRONEGÓCIO É O SEGUINTE

A GESTÃO PROFISSIONAL DO AGRO

A INFLAÇÃO continua no rumo sobre o qual a ***Agroanalysis*** tem comentado. O índice de 2022 será menor do que o de 2021, mas ainda ficará acima da meta. Neste ano, a inflação deverá ficar entre 5% e 6%.

Para o combate à inflação, o Banco Central do Brasil (BCB) deve levar a taxa básica de juros – Selic – para cerca de 12% a.a. ainda no primeiro semestre. Mas, talvez, a Selic possa estar ligeiramente menor do que 12% em dezembro próximo. Alguns economistas apontam para o fato de que essa inflação não é pura de demanda, mas sim um choque de oferta. Nesse caso, a elevação dos juros teria um maior efeito na redução do crescimento e dos empregos do que na eficácia de redução da inflação. Vamos ver...!

Com a aproximação das eleições para presidente e a fragilidade fiscal brasileira, a taxa de câmbio deve continuar pressionada e apresentar uma forte volatilidade ao longo do ano. Continuamos com a previsão de a taxa de câmbio flutuar entre R$ 5,40 e R$ 5,70, a menos que surja alguma turbulência política, ainda não contabilizada pelo mercado. E, como a ***Agroanalysis*** já comentou em edições anteriores, não fosse a turbulência política, o dólar estaria próximo de R$ 4,50 se valessem apenas os fundamentos da economia.

Em 2021, a recuperação das economias em um cenário de manutenção do real desvalorizado frente ao dólar estimulou as vendas para outros países, ajudando o Brasil a alcançar a posição de maior exportador líquido do agronegócio global. Nesse contexto, a produção e a exportação brasileiras de proteína animal (quando se considera aves, bovinos, suínos e ovos) saíram favorecidas. Se se considerar milho e soja, dois insumos básicos nessa produção, o resultado para o agronegócio é ainda melhor.

Olhando para a produção agrícola, com uma expectativa de manutenção da demanda alta para este ano, os produtores de milho e soja lucrarão mais na safra atual em comparação à passada, mesmo com a pressão de alta nos custos. Em Mato Grosso, a estimativa é de um lucro médio de R$ 3,6 mil por hectare para o milho. Já o produtor de soja deve lucrar, em média, R$ 4,1 mil por hectare. Além da demanda aquecida e dos estoques reduzidos, outro fator que joga a favor do preço atrativo ao produtor, no caso do milho, é a quebra na produção da primeira safra, principalmente na região Sul, devido à estiagem.

São interessantes os números do desempenho do milho e da soja mostrados no Caderno Especial assinado pela Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC), por dois motivos diferentes. O primeiro relaciona-se com a viabilidade técnica de se plantar as duas culturas – que representam os maiores volumes de produção de grãos – numa única safra. Isso representa o verdadeiro sucesso da agricultura tropical. Já o segundo tem a ver com a abertura dos novos portos marítimos de embarque, no chamado Arco Norte. A diversificação dessa infraestrutura básica desobstruiu os gargalos para o escoamento das colheitas do interior do País para os locais de embarque dos navios.

Apesar do excelente resultado que muitos produtores estão contabilizando nas últimas safras, o risco de quebra da produção é alto e inerente à atividade agrícola (como as perdas dos produtores de milho já mencionadas). Por essa razão, o produtor deve trabalhar na gestão de riscos da produção, avaliando, por exemplo, a contratação de um seguro rural sempre que for possível e viável. Para baratear o custo do seguro, estima-se que, neste ano, o Governo disponibilizará R$ 1 bilhão para subsidiar o prêmio pago pelo produtor rural na contratação do seguro. A ***Agroanalysis*** traz, como destaque de capa, um artigo com recomendações importantes para o produtor considerar no momento de contratação do seguro, além de exemplificar o cálculo do montante que pode ser segurado utilizando o teto da subvenção definido pelo Governo.

Na entrevista deste mês, abordamos o desfecho da 26ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP-26/UNFCCC, nas siglas em inglês), realizada em Glasgow, na Escócia, no final de 2021. O secretário Fernando Silveira Camargo, da Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SDI/MAPA), que chefiou a delegação do MAPA neste evento, chama a atenção para a importância de o Brasil entender

a sustentabilidade da agropecuária como um ativo econômico. O avanço na regulamentação do mercado de carbono – prevista no Acordo de Paris, assinado em 2015, na COP-21 – representou uma vitória gloriosa da comitiva diplomática nacional.

Na linha de preocupação com o meio ambiente, o Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia, da Fundação Getulio Vargas (FGV), analisou o quão relevante é a área compreendida pelo bioma Amazônia para a produção agrícola no Brasil. Segundo dados de 2020, apenas 12,7% do valor da produção agrícola do País foi gerado na área que compreende esse bioma. Mato Grosso é o estado mais importante do bioma para a produção agrícola. Além disso, a produção está concentrada em poucos produtos e poucos municípios.

Por fim, destacamos as mudanças recentes na legislação que trata da Cédula de Produto Rural (CPR), com a edição da Lei nº 13.986/20 (Lei do Agro), as quais vão muito além da criação de mecanismos que facilitam a utilização dos títulos. Se o produtor entender os diferenciais dessa ferramenta, certamente saberá valer-se das vantagens competitivas que a legislação lhe oferece para a captação de recursos tão necessários para o financiamento dos negócios no campo.

Por fim, o *webinar* realizado em conjunto pela B3 (a bolsa do Brasil), pela Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) e pela Seges Agro, com o tema "Nova integração financeira do agronegócio", teve como foco especial justamente o processo de digitalização e registro da CPR. Segundo os especialistas presentes, esse título, como possui lastro, viabilizou a captação e a drenagem de recursos nas cadeias produtivas, enquanto os marcos regulatórios evoluíram ao instituir os títulos do agronegócio e criar os Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro). Ao possibilitar a montagem de soluções de crédito privado de médio prazo, a CPR revitaliza o Plano Agrícola e Pecuário (PAP). ■



ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS



@fgvagro
/fgvagro
@fgvagroanalysis
FGV Agro
/fgvagro

www.agroanalysis.com.br contato@agroanalysis.com.br